

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DAYSIELLE COSTA DE LIMA

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA/UFPB:  
VIÉS A LUZ DOS DISCENTES**

João Pessoa  
2016

**DAYSIELLE COSTA DE LIMA**

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA/UFPB:  
VIÉS A LUZ DOS DISCENTES**

Monografia apresentada ao Curso da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, sob orientação do Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas.

João Pessoa  
2016

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732a Lima, Daysielle Costa de.

AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA: VIÉS  
A LUZ DOS DISCENTES / Daysielle Costa de Lima. – João Pessoa, 2017.  
51f.: il.

Orientador(a): Profº Dr. Adolfo Julio Porto de Freitas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Avaliação do curso de graduação. 2. Arquivologia. 3. Perspectiva dos  
discentes/UFPB. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

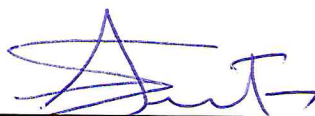
DAYSIELLE COSTA DE LIMA

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA/UFPB:  
VIÉS A LUZ DOS DISCENTES**

Aprovado em: 21/06 /2016.

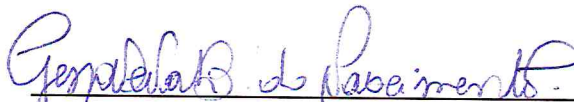
Monografia apresentada ao Curso da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, sob orientação do Prof.Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas.

**Banca Examinadora**



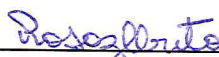
---

Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas  
Orientador - DCI/UFPB



---

Prof.ª Ma. Genoveva Batista do Nascimento  
Examinadora - DCI/UFPB



---

Prof.ª Dr.ª Rosa Zuleide Lima de Brito  
Examinadora - DCI/UFPB

## RESUMO

Avaliar o curso de Arquivologia a partir do método exploratório e descritivo. Foi idealizado para servir de "lanterna" para o Curso, lançando "luz" nas necessidades e demandas dos discentes de acordo com suas avaliações acerca dos processos pedagógicos e estruturais atuais do curso de Arquivologia/UFPB. Os dados foram coletados via roteiro de um questionário composto por 3 (três) parâmetros para traçar o perfil dos respondentes e 10 (dez) perguntas avaliativas sobre o Curso, somadas a isso estão as anotações da observação participante. Os resultados apontam a necessidade de implementar ações administrativas/pedagógicas voltadas com participação de alunos/professores; implantação de um banco de projetos (extensão, PIBIC e monitoria interinstitucional); regulamentação da empresa júnior de Arquivologia; formação de GET de estudo da área para discutir acréscimo de conteúdos programáticos, programas acadêmicos alternativos e interdisciplinares, dentre outros relacionados a consolidação do Curso. Conclui-se, enfatizando que se trata de um estudo em aberto, portando, necessita que outros estudos sejam desenvolvidos em profundidade face o curso encontrar-se, ainda, em fase de consolidação.

**Palavras Chave:** Avaliação do curso de graduação – Arquivologia – Perspectiva dos discentes/UFPB.

## ABSTRACT

Evaluate the course of archivology from the exploratory and descriptive method. It was designed to serve as a "lantern" for the Course, throwing light on students' needs and demands according to their assessments of the current pedagogical and structural processes of the Archival / UFPB course. The data were collected through a questionnaire script composed of 3 (three) parameters to draw the profile of the respondents and 10 (ten) evaluation questions about the Course, added to this are the annotations of the participant observation. The results point out the need to implement administrative / pedagogical actions with the participation of students / teachers; Implementation of a project bank (extension, PIBIC and interinstitutional monitoring); Regulation of the junior company of Archivology; GET study of the area to discuss the addition of program content, alternative academic and interdisciplinary programs, among others related to the consolidation of the Course. It is concluded, emphasizing that this is an open-ended study, it requires that other studies be developed in depth as the course is still in the consolidation phase.

**Keywords:** Undergraduate course evaluation - Archival - Perspective of students / UFPB

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1.</b> Cursos de Arquivologia no Brasil.....	12
<b>Gráfico 1.</b> Total de questionários por período.....	23
<b>Gráfico 2.</b> Total de questionários por sexo.....	24
<b>Gráfico 3.</b> Média etária por período.....	25
<b>Gráfico 4.</b> Avaliação da 1º pergunta.....	26
<b>Gráfico 5.</b> Avaliação da 2º pergunta.....	28
<b>Gráfico 6.</b> Avaliação da 3º pergunta.....	30
<b>Gráfico 7.</b> Avaliação da 4º pergunta.....	32
<b>Gráfico 8.</b> Avaliação da 5º pergunta.....	34
<b>Gráfico 9.</b> Avaliação da 6º pergunta.....	35
<b>Gráfico 10.</b> Avaliação da 7º pergunta.....	37
<b>Gráfico 11.</b> Avaliação da 8º pergunta.....	38
<b>Gráfico 12.</b> Avaliação da 9º pergunta.....	39
<b>Gráfico 13.</b> Avaliação da 10º pergunta.....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....</b>	<b>10</b>
2.1.	A Arquivologia como subárea da Ciência da Informação.....	11
2.2.	A expansão dos cursos de Arquivologia no Brasil.....	13
2.3.	A produção científica da área da Ciência da Informação.....	14
2.4.	Os cursos de Arquivologia na Paraíba (PB).....	16
	a) A Implantação do Curso da UEPB.....	16
	b) O curso de Arquivologia da UFPB.....	17
2.5.	Perfil do Profissional Arquivista.....	18
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
a)	O método.....	21
b)	As técnicas.....	21
c)	Modelo amostral.....	22
<b>4</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
4.1.	Análise dos dados coletados via questionário por período.....	23
a)	Modelo amostral.....	23
b)	Sexo dos participantes.....	24
c)	Média etária dos alunos/respondentes por período.....	25
d)	<i>Qual motivo o (a) levou a escolher Arquivologia?.....</i>	<i>26</i>
e)	<i>Como você avalia o atendimento aos discentes?.....</i>	<i>28</i>
f)	<i>Como você avalia a estrutura física disponibilizada?.....</i>	<i>29</i>
g)	<i>Como você avalia o corpo docente do curso?.....</i>	<i>31</i>
h)	<i>Como você avalia as disciplinas estudadas?.....</i>	<i>33</i>
i)	<i>Como você avalia a produção científica?.....</i>	<i>35</i>
j)	<i>Como você avalia o curso de maneira geral?.....</i>	<i>36</i>
k)	<i>Como você avalia a interdisciplinaridade no Curso?.....</i>	<i>37</i>
l)	<i>Como você avalia a quantidade de oportunidades?.....</i>	<i>39</i>
m)	<i>Como você avalia o arquivista formado pela UFPB?.....</i>	<i>40</i>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de pesquisa exigido para conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia/Trabalho de Conclusão do Curso – (TCC) do Departamento de Ciência da Informação - (DCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba - (UFPB). Com o objetivo de avaliar o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba – (UFPB) a luz da visão dos discentes. O estudo partiu da compreensão que o processo de avaliação de cursos de graduação contempla também as atividades meio e fim de uma instituição de ensino superior, isto é, a análise de dados sobre as atividades relacionadas à estrutura física, no caso em tela, dos laboratórios, bibliotecas, salas de aula, auditórios, móveis e utensílios utilizados além dos processos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para atingir a meta foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender como o aluno se autoavalia, observando-se como indivíduo essencial no processo de ensino-aprendizagem e futuro profissional inserido no mercado de trabalho;
- b) Avaliar a estrutura física das salas de aula, laboratórios e biblioteca como suportes pedagógicos para formação acadêmica dos discentes.

Importa dizer que a escolha do tema desta pesquisa surgiu no primeiro período do curso, em 2011. Ocasão em que observei as necessidades do alunado quando a melhoria da estrutura física e dos processos pedagógicos do curso, mas por ser recém ingressa, não me via capacitada para colaborar. Durante o 5º período, foi-nos solicitado à produção de um texto com tema livre, percebi então que este era o momento de iniciar o meu estudo sobre o tema que me atraiu no passado.

É imperativo salientar que a avaliação de Cursos de Graduação deve se constituir num processo contínuo, de modo a compreender na relação espaço/temporal o significado da existência e legitimidade do futuro profissional arquivista para atender o exigente mercado de trabalho, que no caso do Curso de



Graduação em Arquivologia, pressupõe uma formação acadêmica voltada para as seguintes habilidades/competências:

a) Competências/Técnico-Científicas

- Aptidão para criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação arquivística;
- Conhecimento para gerenciar unidades de arquivos, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Conhecer, utilizar e desenvolver tecnologias de informação e de comunicação, visando às atividades, produtos e serviços da área arquivística;
- Elaborar políticas de preservação, dominar técnicas de conservação e restauro do patrimônio documental de pessoas e instituições;
- Desenvolver atividades autônomas (orientar, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e assinar laudos técnicos e pareceres);
- Criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação;
- Desenvolver ações pedagógicas e de pesquisa;

b) Competências/Comunicacionais e Expressivas

- Ter segurança e desenvoltura para desenvolver a comunicação verbal e escrita;

c) Competências/Gerenciais

- Liderar para desenvolver e executar atividades arquivísticas;
- Atuar de forma ética e profissional no desenvolvimento de práticas arquivísticas e nas relações interpessoais;
- Desenvolver habilidades para gerenciar unidades, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Atuar de forma integrada, estabelecendo relações interpessoais com o público interno e externo das organizações sociais e empresariais;
- Conhecer e utilizar os recursos de marketing para a promoção dos produtos e serviços arquivísticos;

- Possuir capacidade para trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Adaptar-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas;
- Atuar em organizações públicas e privadas sob uma perspectiva holística;
- Planejar administrativa e financeiramente as atividades inerentes a sua prática profissional;
- Compreender as diferentes concepções filosóficas sobre a informação e o conhecimento.

d) Competências/Sociais e Políticas

- Compreender socioculturais e históricas raízes, formas e manifestações da sociedade;
- Interesse pela política social, econômica e cultural da informação;
- Integrar-se a diferentes grupos profissionais;
- Reconhecer a importância política, social, econômica e cultural da informação;
- Interagir no ambiente sociopolítico, econômico e cultural em que está inserido;

Faz-se necessário, por fim, dizer que a proposta da pesquisa encontra guarida na orientação dos especialistas do Ministério da Educação – (MEC) que exige que os gestores avaliem sistematicamente os cursos de graduação das instituições de ensino, conforme preconiza a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação Superior - (SINAES), em particular os aspectos relacionados, aos processos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão. Que, no caso deste relato de estudo, se complementam com os aspectos relacionados à estrutura física, laboratórios, biblioteca e relação entre o professor/aluno, na visão dos discentes do Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB.

## 2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O Curso de Graduação em Arquivologia foi implantado em agosto de 2008 regido pelo sistema de crédito (Res. n 41 do Consepe/UFPB). Importa aqui resgatar alguns dados históricos que revelam a busca pela ampliação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.

Em 1994, destaca em seu artigo Bottino (1994, p.14),

O Conselho Federal de Educação (CFE) autoriza a criação de cursos de Arquivologia em nível superior. Cumprindo a recomendação do I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), quanto à definição de um currículo mínimo para esses cursos, a AAB encaminha, ao CFE, um projeto de currículo (BOTTINO, 1994, p. 14).

Seu início se deu em 1973, onde o Curso Permanente de Arquivos do Arquivo Nacional, iniciado em 1960, que tinha duração de dois anos, torna-se o primeiro curso do país de fato, pois passou a ter mandato universitário, passando a funcionar com esse status em 1974, fruto de convênio do Arquivo Nacional com a Universidade do Brasil, hoje chamada de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas, continuou funcionando no mesmo local até 1977, quando foi absorvido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O primeiro currículo do Curso de Graduação em Arquivologia institucionalizado no Brasil pelo Conselho Federal da Educação em 1974 e a regulamentação da profissão do arquivista em 1978. Que somados a criação dos cursos na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1977, e na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978, foram passos importantes para a expansão e consolidação da Arquivologia como campo de estudo científico.

Importa enfatizar, que o processo pedagógico da formação do Arquivista brasileiro está intimamente ligado ao modelo de ensino do Curso de Arquivologia do Arquivo Nacional, que, por sua vez, sofreu grande influência do modelo de ensino Francês (ESTEVÃO; FONSECA, 2010).

A década de 1980 nenhum curso de graduação em Arquivologia foi institucionalizado no Brasil. Mas, nesse período foram ofertadas oportunidades de estágios para profissionais brasileiros e estrangeiros no âmbito do Arquivo Nacional; o que contribuiu para a especialização e aprofundamentos teórico/prático da

arquivologia nacional. Ademais, ainda nesta década, visitas técnicas em instituições localizadas no exterior para os profissionais arquivistas brasileiros foram fomentadas pelo Arquivo Nacional.

Importa lembrar que, a década de 1980 ficou marcada pela reforma da Lei Magna do país\_ A constituição de 1988. Fruto do processo de redemocratização face o período da ditadura militar (1964 a 1985), interstício da história política marcada pela repressão social e censura a informação, comunicação, expressão e a participação política.

Acreditamos que o processo de redemocratização brasileira abriu para a possibilidade para a promulgação da Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991, conhecida como a Lei de Arquivos, que aliado ao processo de expansão do ensino superior, contribuiu para na década de 2000 fossem instaurados mais cinco novos Cursos de Graduação em Arquivologia nas regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, ou seja, em 10 anos o ensino de Arquivologia se consolidou ao contemplar toda a territorialidade brasileira.

Mas, quanto à identidade da área da Arquivologia, não podemos negar, que foi decorrente a promulgação da chamada “Lei de Arquivos” (1991) que passou a ser referência, “chamando a sociedade à reflexão e à discussão sobre o papel dos arquivos” (MARQUES; RODRIGUES, 2008).

## **2.1 A Arquivologia como subárea da Ciência da Informação - (CI)**

Atualmente os Cursos de Graduação em Arquivologia, bem como os de Biblioteconomia e Museologia integram a chamada grande área, denominada de “Ciência da Informação –(CI)”, conforme reconhecem os especialistas das áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com base teórica do Curso de Graduação em Biblioteconomia e da Documentação a CI, enquanto área no Brasil, inicialmente surgiu com status de curso de pós-graduação, na modalidade lato senso (mestrado) fomentado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação- (IBBD), na década de 1970.

Como já exposto, a Lei que regulamenta a profissão de arquivista é a de número 6.546, de 4 de julho de 1978 (BRASIL, 1978), da época do Governo Ernesto Geisel, o vigésimo nono Presidente do Brasil e o quarto do Regime Militar. Foi nessa época que a regra jurídica que “dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo” foi sancionada. À época da lei, o Brasil tinha apenas 3 (três) cursos de nível superior de Arquivologia. Que somado às conquistas jurídicas posteriores contribuíram para que, paulatinamente, chegássemos ao atual número de 16 (dezesesseis) cursos, como mostra o *quadro 1*.

O Quadro abaixo destaca o atual número (16) de Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil.

**Quadro 1 - Cursos de Arquivologia no Brasil**

CIDADE	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	ANO
Rio de Janeiro (RJ)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	1911*
Santa Maria (RS)	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1977
Niterói (RJ)	Universidade Federal Fluminense – UFF	1978
Brasília (DF)	Universidade de Brasília – UnB	1991
Londrina (PR)	Universidade Estadual de Londrina – UEL	1998
Salvador (BA)	Universidade Federal da Bahia – UFBA	1998
Porto Alegre (RS)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2000
Vitória (ES)	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	2000
Marília (SP)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	2003
Rio Grande (RS)	Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG	2008

---

\* A data de início de funcionamento do curso nesta instituição está constante no e-MEC como 09/02/1911, data que se iniciou o Curso de Diplomática no Arquivo Nacional, pelo Decreto 9.917, o qual deu origem a este curso superior na UNIRIO. Mais detalhes foram expostos nas páginas anteriores deste artigo.

João Pessoa (PB)	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2006
João Pessoa (PB)	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2008
Belo Horizonte (MG)	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	2009
Manaus (AM)	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	2009
Florianópolis (SC)	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2010
Belém (PA)	Universidade Federal do Pará – UFPA	2012

**Fonte:** Dados da pesquisa (autora, extraído dos dados do e-MEC em 12/05/2016).

A partir da década 1990, os Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil passou a ser inserido na grande área – A Ciência da Informação. Atualmente, o desafio é ser reconhecido no mercado e na sociedade como um campo que domina às tecnologias de informação no tratamento do acervo documental. Isso se reflete nas grades curriculares, bem como nos procedimentos da gestão documental, que cada vez mais associada à Gestão Eletrônica de Documentos (GED) e tecnologias de tratamento da informação, conforme enfatiza Xavier (2007, p.2), “ser letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens, desenhos gráficos, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela digital”.

## **2.2 A expansão dos cursos de Arquivologia no Brasil**

O aumento no número de cursos de Arquivologia no Brasil, conforme se pode observar no quadro abaixo, acompanha o forte desenvolvimento das tecnologias supracitadas, bem como o próprio fortalecimento do país em seus indicadores socioeconômicos, somados a investimentos na educação de nível superior. Um dos fatores determinantes para isso veio através do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, na época do então Presidente Lula, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sendo parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído pela Lei número 10.172, de 9 de janeiro de 2001, objetivando precipuamente “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no

nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007).

Através do programa de expansão do ensino superior “Reuni”, o governo federal iniciou várias ações administrativas com o propósito de retomar o crescimento do ensino superior público, possibilitando condições “adequadas” para que as universidades federais obtenham a expansão em muitos aspectos, tanto em suas estruturas físicas, bem como no âmbito acadêmico e pedagógico. Entre outras ações do Programa, se destacou o crescimento da quantidade de vagas aos cursos de graduação, elevando a possibilidade do número de candidatos que ingressaram nos de cursos noturnos, visando atender, principalmente, a característica de empregos no Brasil, onde grande parcela da população trabalha o dia inteiro, tendo apenas esse horário para fazer um curso universitário. Além de outros objetivos que norteou o Reuni com o intuito de garantir um acesso mais amplo ao ensino superior.

Percebe-se claramente no *quadro 1 (um)* que a maior expansão dos cursos de nível superior em Arquivologia ocorreu na década 2000, fruto dos investimentos no ensino superior durante o Governo Lula, como já exposto anteriormente, enquanto o segundo período de maior expansão foi a década de 1990, resultado dos processos pós-redemocratização do Brasil.

### **2.3 A produção científica da área da Ciência da Informação**

Outros dados que refletem esse crescimento podem ser vistos no aumento na produção de artigos científicos na área da Ciência da Informação no Brasil, como nos mostra Souza (2008), que em 1972, 35 artigos foram produzidos, chegando a uma produção anual de 179 artigos no ano de 2006. Pode-se abstrair não ser um aumento substancial, mas assim como no número de cursos, a produção científica cresceu mesmo nos anos 2000, principalmente nesta década atual, onde as universidades têm programas, incentivos e bolsas para projetos e pesquisas que estimulam tantos os professores, como os discentes a elaborarem formas de contribuir com sua área do conhecimento e o desenvolvimento da educação e da sociedade.

Os números de publicações em periódicos científicos nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Documentação aumentaram consideravelmente nas últimas três décadas, devido, entre outros motivos, ao aumento de títulos de revistas específicos das áreas de informação, que, na década atual, dobrou a quantidade no número de periódicos, além de ter ocorrido um aumento na produtividade por ano, que subiu de 12,6 artigos por título para 14,9 artigos em um período de 5 anos. A “produção anual média de artigos científicos nas áreas de informação no Brasil [...] atingi cerca de 175 artigos por ano desde 2000, distribuída em 15 títulos de periódicos específicos e cinco títulos de periódicos não específicos” (SOUZA, 2008).

A Arquivologia segundo Couture (1992) é hoje em dia, plenamente uma disciplina, uma vez que “cobre o conjunto de princípios e métodos que regem a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, a descrição, a difusão e a conservação de arquivos. [...] Não é suficiente mais conservar os arquivos; é preciso difundi-los”.

Dos movimentos teóricos mais recentes em torno da formação do profissional arquivista refere-se à visão/vertente teórica chamada formação “pós-custodial” da área. Segundo Brito (2005) é a denominação dada “[...] para a corrente de pensamento que busca uma renovação no modo de saber e fazer para a Arquivística do século XXI”.

Importa aqui destacar dois conceitos que se sobrepõem quando se discutem as correntes do pensamento da arquivologia: a custodial e a pós-custodial. Recorrendo aos verbetes do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional (2005) os dois termos distinguem-se da seguinte forma: a Arquivologia é a “disciplina que estuda as funções do arquivo”, ou seja, que tem por objeto o conhecimento dos arquivos. Enquanto que a Arquivística trata-se dos princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos.

Mas, o que importa destacar na discussão dos dois conceitos supracitados é a compreensão que ambos estão inseridos no mesmo fazer teórico



da área, contemplando tanto o fazer técnico como a visão social do acervo arquivístico.

#### **2.4 Os cursos de Arquivologia na Paraíba (PB)**

Importa destacar que em João Pessoa temos 2 (dois) cursos de graduação em Arquivologia, um na Universidade Federal da Paraíba (UEPB) e outro na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a diferença entre eles é de apenas 2 (dois) anos.

##### **a) A implantação do curso da UEPB**

A história da Arquivologia na Paraíba, enquanto curso, inicia-se em 2006, quando em 29 de março a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), aprova a Resolução 10 que “cria o Curso de Bacharelado em Arquivologia no Campus V da UEPB em João Pessoa-PB”. Como instituição de ensino na área, torna-se a primeira no Estado da Paraíba a ter o curso de Arquivologia. Considerado também o segundo curso da área no Nordeste. Desde a sua criação, o curso expandiu a estrutura física e a qualificação do seu corpo docente, parte essencial para a boa formação do profissional arquivista. Além disso, o curso da UEPB vem contribuindo para o aumento na produção científica em sua área de conhecimento. Nesta instituição o Curso de Arquivologia funciona integrado ao Campus V – Ministro Alcides Carneiro da UEPB, localizado no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa (PB). A instituição já promoveu eventos como o “Fórum Internacional de Arquivologia”, com a participação de palestrantes renomados de universidades estrangeiras, além, é claro, da participação de arquivistas do nosso país.

Foi também sede do “XV Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia – ENEARQ”, entre 18 e 23 de julho de 2011, que se trata de um encontro organizado pela Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA), que ocorre anualmente em uma unidade da federação através de uma instituição de ensino que tenha o Curso de Arquivologia. O evento conta com a participação dos Centros e Diretórios Acadêmicos de Arquivologia das universidades

brasileiras, onde estudantes de todo Brasil apresentam seus trabalhos e pesquisas, e trocam experiências com colegas do Brasil inteiro.

b) O curso de Arquivologia da UFPB

Cerca de dois anos após a criação do Curso de Graduação da UEPB, através do CONSUNI/UEPB, foi instaurado o Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (Resolução nº 25, de 15 de julho de 2008), que “autorizou a criação do Curso de Arquivologia, modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba”, funcionando apenas no turno da noite.

A partir de então, o departamento, antes, denominado de Departamento de Biblioteconomia e Documentação – (DBD) foi renomeado para Departamento de Ciência da Informação – (DCI), atendendo às recomendações dos especialistas da área, e passou a abranger os cursos superiores de Graduação em Biblioteconomia e Graduação em Arquivologia, iniciando uma nova era de ensino e pesquisas na UFPB.

A demanda de candidatos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) se expandiu, em face da busca por profissionais especializados para atender ao mercado de trabalho que “passou a reconhecer a importância das atividades de planejamento, organização e direção de serviços informacionais em arquivos, sejam estes de natureza pública ou privada, administrativos ou históricos” (FREIRE et. al., 2010).

O curso da UFPB também já foi palco para vários eventos arquivísticos, como as “Semanas Acadêmicas”, que ocorrem no início de cada período letivo, com a função precípua de apresentar o curso como um todo aos novos alunos – os “feras” – servem também para acontecer apresentações, palestras, *workshops*, oficinas e outras atividades, inclusive artísticas, o REPARQ foi um desses eventos, aconteceu em 2015 e foi realizada em conjunto com a UEPB, ocorre de 2 (dois) em 2 (dois) anos. Outro evento acontecido na UEPB em 2011, onde a UFPB organizou o “XVIII ENEARQ”, com o tema: "Profissional Arquivista: Da formação acadêmica às

possibilidades de atuação no mercado de trabalho", que ocorreu no período de 25 e 29 de Agosto de 2014.

Estes eventos revelam a importância dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Estado: o compromisso em formar profissionais capacitados e preparados para contribuir com o desenvolvimento da sociedade e do país como um todo.

Importa destacar que João Pessoa (PB) tornou-se a única cidade/capital do país a ter 2 (dois) cursos de graduação em Arquivologia, uma vez que outros Estados possuem mais de uma instituição ofertando o curso, mas em cidade distintas. Ademais, Unidades da Federação bem maiores que a Paraíba, que, com certeza, necessita dos saberes do profissional arquivista e cada vez mais precisará, principalmente devido à importância que as empresas privadas e instituições públicas vêm dando ao gestor da informação com conhecimento técnico e prático, graduado e pronto para exercer suas atribuições.

## **2.5 Perfil do Profissional Arquivista**

O arquivista é um profissional da informação que estudou para desenvolver atividades relacionadas à gestão de documentos arquivísticos, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos administrativos, artísticos, históricos e culturais elaborados por pessoas físicas e instituições jurídicas no desenvolvimento de suas atividades administrativas, intelectuais, artísticas, históricas e culturais, bem como pela preservação do patrimônio documental, de pessoas e instituições.

No que tange as habilidades do futuro profissional arquivista pode-se citar: senso crítico; sensibilidade; rigor; proatividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética; caráter humanitário.

O arquivista deve sempre buscar novos conhecimentos e interagir com as novas tecnologias. Um bom profissional deve ter um olhar crítico e treinar para ter uma ação rápida, para assim poder cada vez mais melhorar seu desenvolvimento dentro do arquivo. Um arquivo bem organizado e em bom estado é um desafio para

os profissionais da área, por esse motivo não se pode acomodar quando tratarmos da informação.

São esses, portanto, os princípios norteadores que regem o Projeto Político do Curso de Graduação em Arquivologia - PPC/UFPB, os quais serviram de elementos orientadores no processo de análise proposto no projeto de pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa da pesquisa consistiu em coletar dados no relatório de avaliação do Curso de Arquivologia/UFPB, elaborado face à visita do representantes/membros do MEC à cidade de João Pessoa no período de 15 a 18 de abril de 2015.

Importa destacar dois aspectos referentes ao relatório de avaliação/MEC. O primeiro conceitual, pois é um instrumento que apresenta dados referentes ao funcionamento do Curso in loco, cujas análises estão apontam (3) três dimensões, a saber: Organização didática pedagógica, Corpo docente e Instalação física.

O segundo aspecto refere-se à metodologia dos avaliadores, que no caso, teve início com uma reunião da Comissão de Avaliação com os representantes do Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB no dia 16 (dezesesseis) de abril/2015, ocasião em que foram explícitos o objetivo e a metodologia de trabalho. Neste dia de trabalho foram realizadas “reuniões, entrevistas, verificação de documentos e visitas às instalações do curso: biblioteca, laboratórios, salas de aula, espaço de convivência, etc.”. No dia seguinte (17) foram elaborados os relatórios e verificados os documentos comprobatórios (número de vagas por ano, evasão, currículos dos professores do curso, produção científica, dentre outros). Finalizando as atividades através de uma reunião com a Coordenação do Curso, representantes da IES e estudantes matriculados no curso.

Como já descrito as dimensões avaliadas/representantes/MEC foram:

#### a) Avaliação da Dimensão 1: Organização didática-pedagógica

Segundo expressa o relatório os dados revelou um excelente atendimento aos objetivos propostos pelo curso, expressando um comprometimento institucional relacionada ao ensino, pesquisa e extensão.

#### b) Avaliação da Dimensão 2: Corpo docente

Todos os docentes do curso têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e destes, 2/3 possuem título de doutor, 1/3 de mestres. Todos os docentes do curso são contratados em regime de tempo integral.

### c) Avaliação da Dimensão 3: Instalação física

A instalação física e a infraestrutura do Curso foram continuadas da gestão anterior, apenas com algumas adaptações, o que possibilitou uma melhor integração entre os setores. Vale ressaltar que na reforma foram utilizados recursos que foram oriundos da adesão da UFPB ao Programa REUNI.

Importa aqui enfatizar que descrevemos os resultados expostos pelos avaliadores/MEC, nesta seção do nosso relatório de pesquisa, para destacar que o objetivo precípuo da nossa pesquisa foi ampliar a discussão a partir da luz do olhar dos estudantes de Arquivologia sobre o Curso e à Instituição, buscando conhecer suas opiniões acerca da estrutura física, do corpo docente, ementa, produção científica, formação profissional e o acesso a estágios e atividades afins.

Pelo exposto, justificamos a escolha dos procedimentos metodológicos:

#### **a) O método**

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, onde se fez uso dos princípios da análise documental e da observação participante, além de pesquisa de campo, sendo aplicada nas salas de aula do 1º ao 10º período, realizada de 23 a 27 de maio de 2016.

#### **b) As técnicas**

Os dados foram coletados via questionários aplicados aos alunos matriculados no curso sobre as seguintes categorias de análises: a) o motivo o qual escolheram o curso de Arquivologia para graduarem-se; b) atendimento dispensado aos discentes pela coordenação do curso; c) estrutura física do curso, as condições dos laboratórios (informática, restauração/preservação, arquivo-escola); d) corpo docente, no tocante às metodologias dos professores e interações com o alunado; e) disciplinas estudadas, relativas às ementas e conteúdos; f) as produções científicas realizadas tanto pelos docentes, quanto nas colaborações entre estes e os discentes; g) avaliação geral, realizando um apanhado de todas as categorias anteriores; h) a interdisciplinaridade do curso, as interações de conteúdo com várias áreas do conhecimento e suas contextualizações; i) as oportunidades de

experiências profissionais para os estudantes; e j) a avaliação do alunado aos profissionais formados pela UFPB, o que indiretamente reflete a visão dos discentes para como eles esperam estar quando graduados do curso.

O questionário foi composto por perguntas relativas às categorias de análises acima mencionadas. Foi previamente apresentado aos alunos voluntários (do 1º ao 10º período), que não participaram da pesquisa realizada pela Comissão de Avaliação do MEC.

O roteiro do questionário foi apresentado aos alunos/enquete como um “documento de esclarecimento livre e espontâneo”, informando-os que o uso dos dados não seria utilizado para outro fim, senão o de nortear a análise da pesquisa, de modo que não prejudicaria a imagem dos respondentes e/ou da Instituição.

### **c) Modelo amostral**

Os alunos selecionados a participarem da pesquisa foram os todos os que estavam presentes em cada sala no momento da aplicação do questionário. Assim, o modelo amostral foi representado por **143 discentes** regularmente matriculados, o que representa **31,46% do total de alunos** do curso, segundo o número de ingressantes anualmente na graduação, representando 90 (noventa) alunos por ano, divididos nos dois períodos de ingresso, dos 450 (quatrocentos e cinquenta) matriculados. Não foram considerados, nesse cálculo, os alunos retidos ou evadidos do curso, segundo destaca o “Relatório da Análise de Formação, Retenção e Evasão de Alunos de Graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas”, que apresenta dados sistematizados considerando o período de 10,5 anos, de 2004.1 até 2014.1 (PRG/UFPB, 2016).

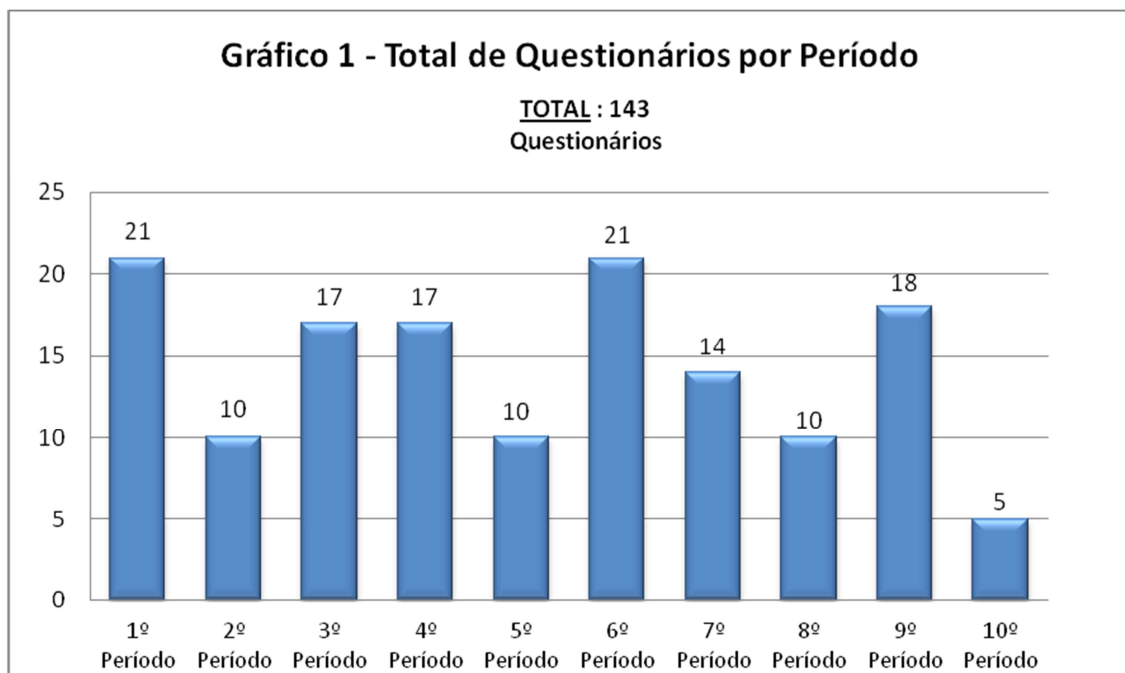
Por fim, que a busca dos sujeitos da pesquisa/alunos foi orientada pelas matrículas e estágios (períodos em curso dos alunos participantes) no momento da coleta dos dados (maio de 2016), de modo a selecionar uma amostra equânime e uniforme em termos de compreensão sobre o funcionamento dos setores (categorias de análise) do curso. Nesse processo, não foi utilizado, para critério de avaliação, distinção de sexo/gênero dos respondentes.

## 4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa exploratória teve como objetivo conseguir o máximo de respostas/dados dos alunos matriculados em diferentes períodos, com vistas a analisar as variações de respostas observadas por período. O instrumento utilizado para a coleta dos dados constou de perguntas gerais com intuito de traçar um perfil do discente, bem como o porquê da escolha do curso. Com (10) dez questões focadas em avaliar o Curso da UFPB, conforme categorias de análise explicitadas no item: “Procedimentos metodológicos” exposta neste relatório de pesquisa.

### 4.1 Análise dos dados coletados via questionário por período:

#### a) Modelo amostral



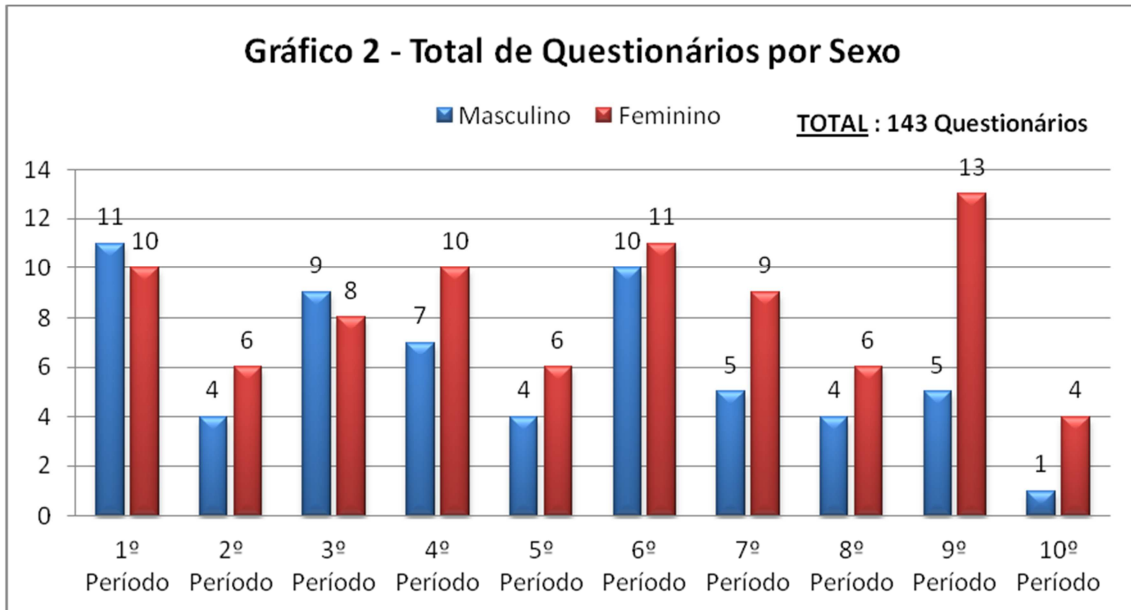
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2016

O gráfico 1 apresenta o quantitativo de alunos que participaram da enquete, o que revelam dados sobre o Curso de Graduação da UFPB, isto é refletem uma equalização em termos de número de respostas dos participantes, no primeiro e sexto (21) períodos do curso e, no quinto e oitavo (10) alunos participaram da pesquisa.

Em síntese, pode-se dizer que o modelo amostral selecionado foi bem representativo para análise dos dados da pesquisa.



## b) Sexo dos participantes

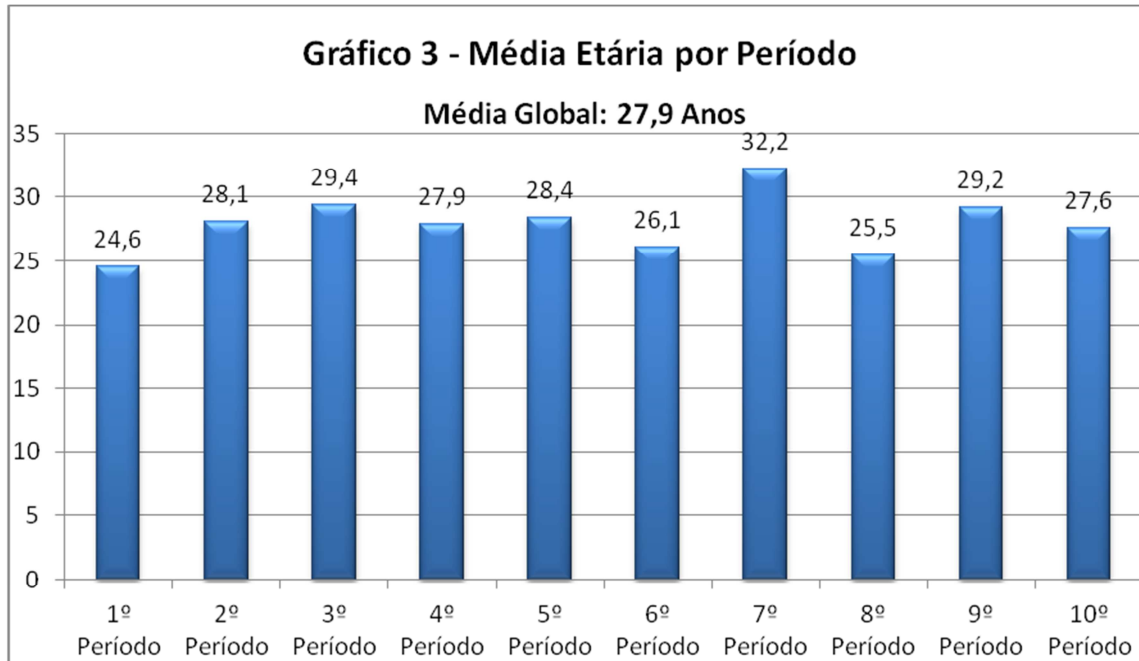


Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Nos gráficos acima, referenda o gráfico anterior em termos do quantitativo/períodos dos participantes da pesquisa. É perceptível, no gráfico do total de respostas ao questionário, onde o menor é o número da amostra correspondente ao 10º (décimo) período, isso ocorre devido ao TCC, nesta etapa do Curso, não é mais necessário cumprir carga horária em aulas presenciais. A meta inicial era conseguir, ao menos, 10 (dez) respondentes por período, para a amostra ser mais fidedigna.

No entanto apresenta também dados sobre o gênero/sexo, onde se percebe que nos períodos iniciais do Curso, há certo equilíbrio entre indivíduos do sexo masculino e feminino. Contudo, nos semestres finais as mulheres são ampla maioria entre o alunado. Essa constatação também fora feita anteriormente pela PRG no Relatório que tratamos anteriormente. Isso se deve ao fato que a maioria dos alunos que evadem do curso é do sexo masculino, por conseguinte, a maior parte dos graduandos próximos a se formarem ou retidos são do sexo feminino.

**c) Média etária dos alunos/respondentes por período:**



**Fonte:** Elaborado pela autora com base no questionário

No gráfico 3, observamos que a média etária global do alunado de Arquivologia corresponde a **27,9 anos**, porém, as médias dos períodos são bem próximas, com a menor no 1º (primeiro) período, **24,6 anos**, e a maior no 7º (sétimo), **32,2 anos**, o que quebra um paradigma há muito estabelecido, de que os ingressantes no ensino público superior são, em sua maioria, compostos por jovens em torno dos 20 (vinte) anos e que a média de idade aumenta com o passar dos semestres.

Sugere-se, portanto, que esse padrão foi modificado com os incentivos à educação que vimos nas últimas duas décadas, onde programas governamentais e privados estimulam os adultos, que não possuem uma graduação, a ingressarem no ensino superior, fazendo com que exista o equilíbrio mostrado no gráfico.

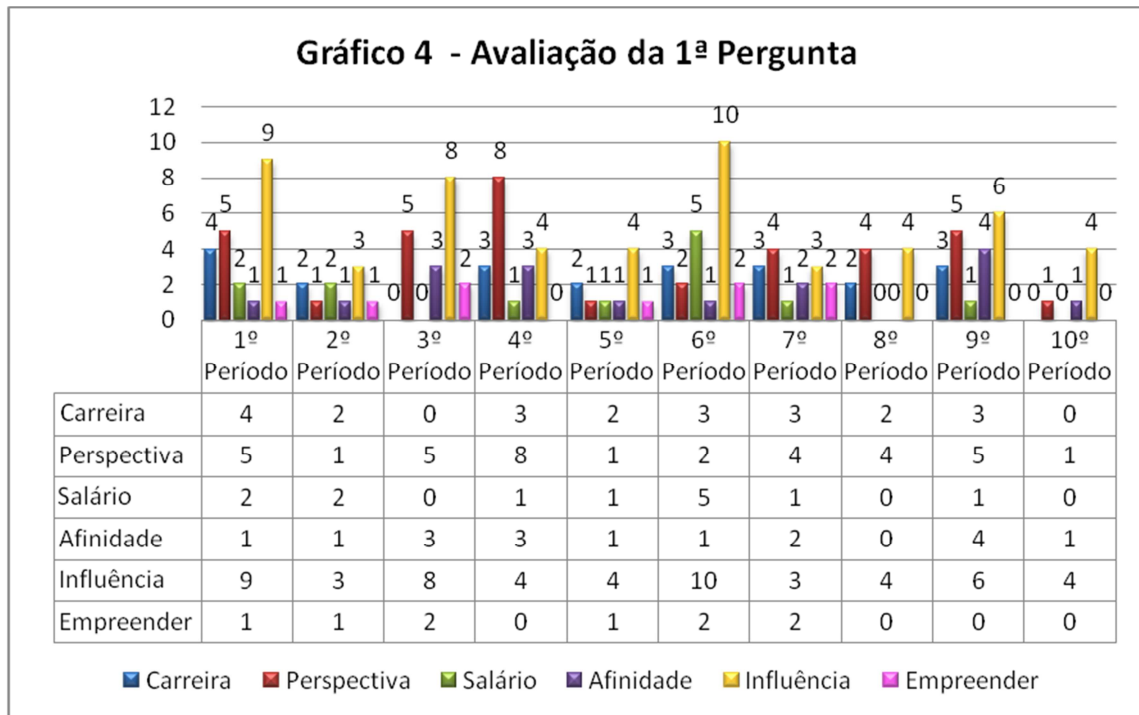
Após esse detalhamento do perfil do corpo discente do Curso de Arquivologia da UFPB, serão mostradas as opiniões dos mesmos acerca deste Curso e do profissional formado por ela. Para, assim, termos uma noção da diferença de opiniões do alunado no decurso da graduação, uma vez que as respostas dadas no decorrer dos períodos nos proporciona conhecer profundamente as demandas e também nos possibilita pensar em soluções.

As perguntas são de caráter avaliativo, onde os alunos escolhem as respostas que mais condigam com o olhar deles sobre o assunto proposto em cada questão, devendo assinalar o termo que considerar pertinente, sendo eles:

Excelente; Bom; Satisfatório; Regular; Ruim; Pésimo.

Para facilitar a análise dos dados, escolhemos continuar a dispô-los no formato de gráficos, os quais relacionam os quantitativos de alunos por período.

**d) Qual motivo o (a) levou a escolher Arquivologia?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No gráfico 4 observa-se que os dados coletados referentes ao motivo que fez cada um dos respondentes a escolherem o Curso de Arquivologia, foram:

- Carreira promissora;
- Perspectiva de fazer concurso;
- Salário;
- Afinidade com a área;
- Influência de alguém; e

- Para empreender como prestação de serviço (assessoria ou consultoria).

Percebe-se que o motivo mais assinalado foi “influência de alguém”. Importa destacar que esse resultado, por vezes, veio acompanhado de resposta escrita, onde, mesmo sem ser interpelado, o respondente escreveu que algum familiar ou amigo já cursava ou, os mesmos influenciadores, sabiam que se trata de curso bastante novo e, portanto, com menor concorrência no campo de trabalho, atraindo com isso estudantes sem predileção por carreira específica.

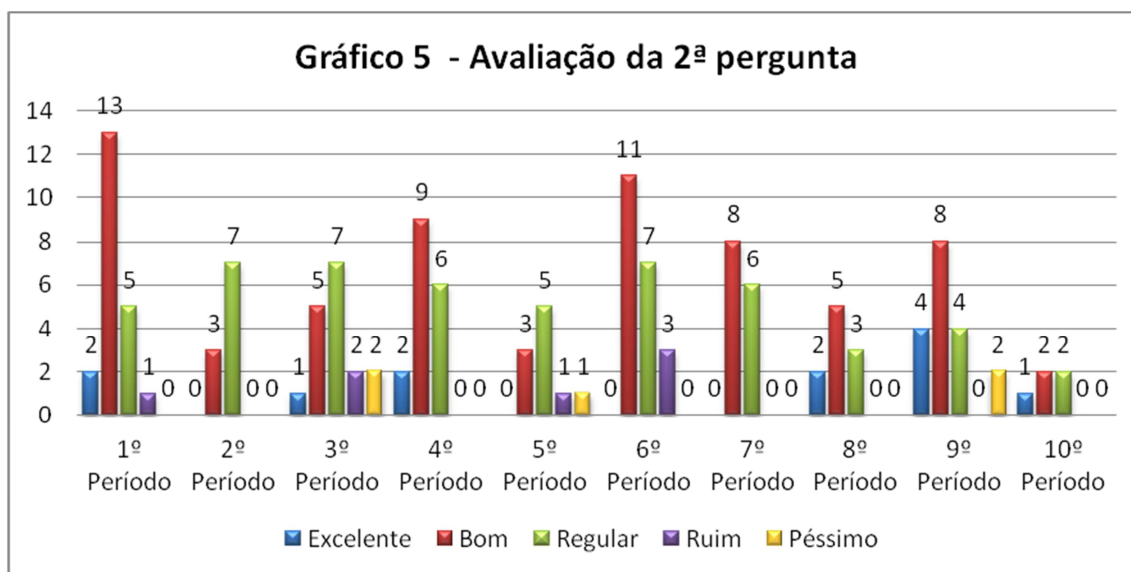
O registro descrito acima corrobora o que foi exposto anteriormente acerca do Relatório da PRG de Maio deste ano, onde mostra um índice de evasão considerável nos semestres iniciais do Curso nesta IES, ou seja, os ingressantes entram influenciados, mas com nenhum ou pouco conhecimento acerca da Arquivologia, ou da carreira que os espera, fazendo-os desistir de concluir esta graduação.

A análise dos dados também revela que o segundo motivo mais respondido foi a “perspectiva de fazer concurso”, onde como dissemos, os estudantes entram visando o fato de a carreira ser recente e as seleções para arquivistas serem de pouca concorrência, o que enche os olhos e atrai a quem busca a estabilidade do serviço público.

Por outro lado, a razão menos declarada para ingressar no Curso foi “para empreender como prestação de serviço (assessoria ou consultoria)”, tais resultados, podem ser compreendidos devido o fato do curso está em expansão e os candidatos não vislumbrarem a carreira do arquivista na iniciativa privada (visão pós custodial), onde a prestação dos serviços de assessoria e consultoria é necessária e onde se encontra essa demanda reprimida. No entanto, é sabido que existe um leque de opções para o profissional da área, seja no setor público ou privado. Então, o que dizer do fato da Arquivologia que teve o primeiro curso no Estado criado há apenas 10 (dez) anos, na UEPB, e há 8 (oito) anos na UFPB, ser ainda desconhecida, se a nossa coirmã, a Biblioteconomia, que existe na Paraíba, especificamente em nossa instituição, desde 1969 (há 47 anos), ainda assim sofrer do

desconhecimento de muitos, acerca de tudo o que envolve o Curso e a profissão de bibliotecário.

- e) *Como você avalia o atendimento dispensado aos discentes quando se faz necessário alguma solicitação à coordenação ou diretamente ao coordenador do curso? (solicitude, presteza, educação e atenção às necessidades do aluno, desde os servidores até o coordenador);*



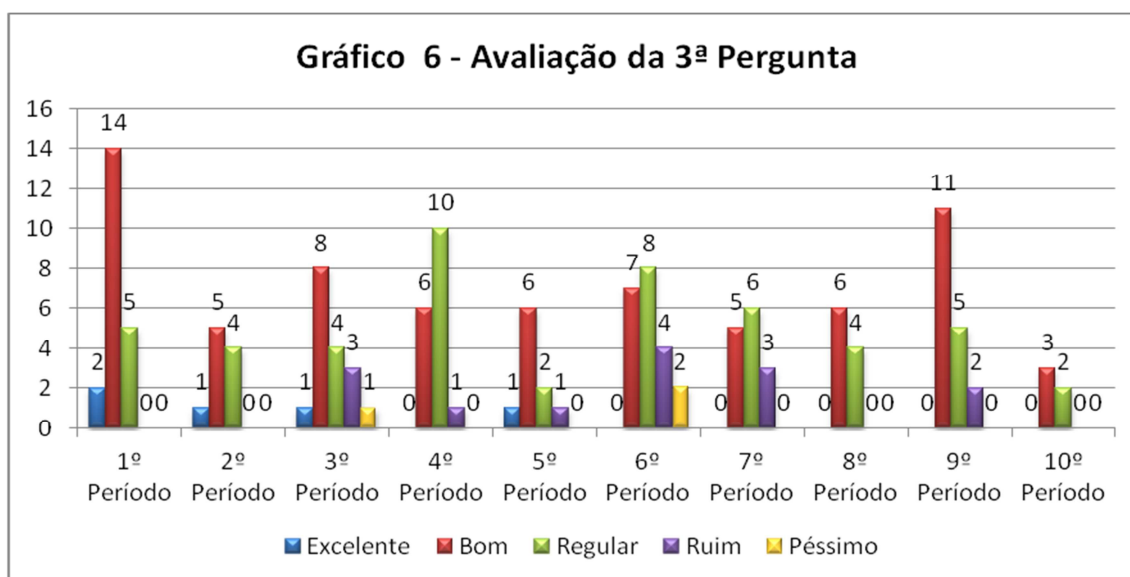
Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No *gráfico 5 (cinco)*, percebe-se que, de modo geral, os alunos consideram que o tratamento dispensado pela Coordenação do Curso às suas necessidades e demandas é positivo (cerca da metade dos questionados na amostra reflete sua avaliação como “boa” ou “excelente”), porém, pelo pouquíssimo número de respondentes que assinalaram julgar com o máximo de satisfação esse atendimento, vemos que os discentes sentem que é preciso melhorar nesse aspecto, visto que dos **143 questionados** em todos os períodos, apenas **12 (doze)** acreditam na excelência da atenção dispensada pela Coordenação, o que corresponde a **8,4% do alunado** da amostra, percentual bem pequeno para um curso que ainda não completou uma década de existência nesta IES, ou seja, não sofre ainda dos males causados pelas soluções de continuidade, pelos vícios e saturações inerentes aos profissionais no exercício das mesmas funções por longo período de tempo.

Contudo, importa dizer que o índice de avaliações “ruim” e “péssimo” foi insignificante, mas como buscamos excelência, não é apenas a esse fato que devemos nos ater. Por isso, se metade acha positivo, outra metade pensa que é negativo ou é indiferente a isso, o que explicita a distância mantida entre esses entes. E pelo fato de sermos gestores da informação em formação e os professores, verdadeiros nortes para o conhecimento, a nossa coordenação poderia estimular os discentes mostrando a grandeza e relevância de nossa área de estudo a partir de onde é sentido o mais estreito vínculo com a instituição, que é a Coordenação do Curso, por isso acreditamos que esse canal precisa ser continuamente mantido, evitando os ruídos, estando ainda mais presente junto aos alunos, nas resoluções da problemática, nas demandas cotidianas, buscando manter-se disponível para orientar e assistir o alunado.

Ressalta-se a importância do conteúdo programático da disciplina “Marketing arquivístico”, cujos planos de ações devem contemplar mais ações e experiências para execução das funções arquivísticas, nada melhor ou mais diligente que iniciarmos por nossa Coordenação, seja através de visitas nas salas, canais nas diversas mídias sociais, que têm sido enfatizados e utilizados cada dia mais. Obviamente, para um resultado positivo, não depende apenas da Coordenação, mas também do aluno. Afinal, tão ou mais importante que gerir bem o setor no âmbito administrativo, está à gestão desses futuros profissionais que estão em constante construção de suas carreiras.

- f) *Como você avalia a estrutura física disponibilizada ao Curso de Arquivologia? (salas de aula, ambiente dos professores, laboratórios de informática e de práticas arquivísticas, acesso a bibliografia das disciplinas do curso, centro acadêmico, etc.);*



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No gráfico 6, refere-se à avaliação dos alunos acerca da estrutura física relativa ao curso e os ambientes que são uso comum, que estão à disposição dos discentes. Para elucidar sobre o que se trata a pergunta, foi exposto aos estudantes exemplos das estruturas físicas do curso. Mais uma vez, o índice de “bom” é de quase metade dos respondentes, assim como o número de “excelente” é irrisório, mas ainda menor que na questão anterior, correspondente a **3,5% do total**, assim como ocorreu no gráfico anterior, nesse quesito alguns optaram por escrever ao lado da pergunta o motivo da sua avaliação. Em síntese pode dizer que os alunos sentem que pouco aproveita os espaços físicos do Curso, alguns disseram devido ao tempo disponível de cada um, outros pela “burocracia” necessária para fazer uso dos espaços.

Por mais que saibam da necessidade de haver o controle e zelo para a continuidade do bom funcionamento. A necessidade de desburocratizar o uso de alguns espaços, como o Laboratório de Informática, foi citado como reivindicação.

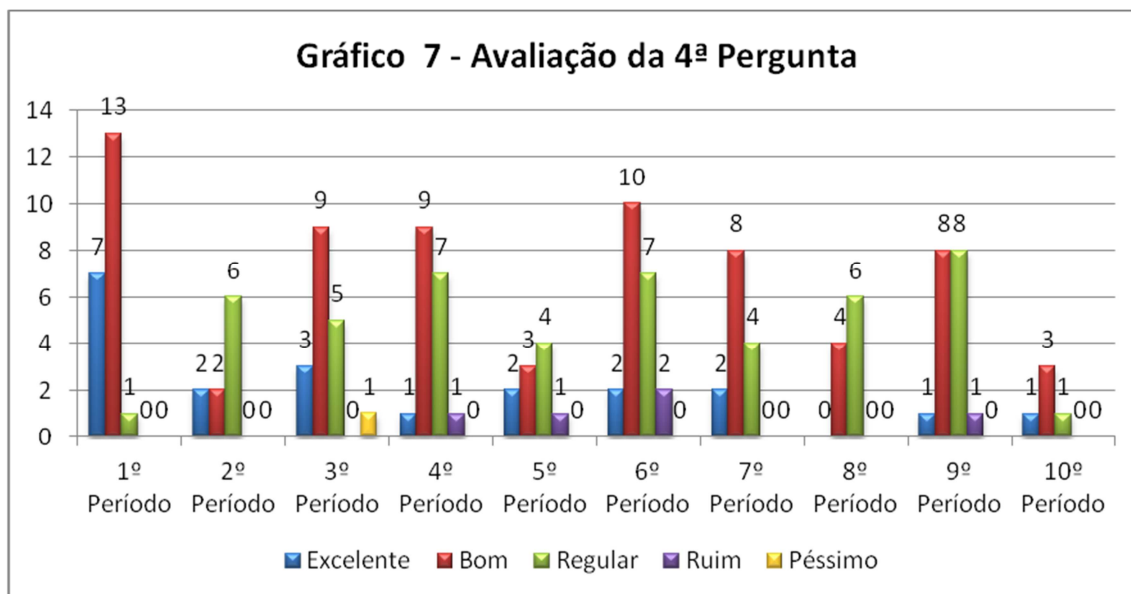
Mais uma vez, devemos salientar que o índice de avaliações “ruim” e “péssimo” é insignificante, mas como estamos buscando a excelência em nosso Curso, não podemos nos ater apenas a isso. Devemos, também, dizer que desejar um alto número de avaliações de máxima satisfação é muito exigente, principalmente em se tratando de pessoas que são extremamente críticas quanto os alunos universitários, no entanto, falamos mais uma vez que

a graduação em Arquivologia existe na UFPB há 8 (oito) anos, tendo as estruturas dedicadas às ações do Curso bastante novas, ainda mais pelo fato de que as salas específicas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) só receberam todas as turmas desta graduação quando já havia decorrido metade do tempo total de existência da Arquivologia nesta IES.

Ademais, as salas onde estão localizados os laboratórios de Conservação e Restauro, e o Arquivo-Escola, o primeiro do nosso Estado, foram inaugurados e abertos, efetivamente, há pouco mais de 1 (um) ano atrás, em Abril de 2015. Mas, infelizmente, ainda se observa o subaproveitamento, depois de muito esperarmos, depois dos esforços do corpo docente juntamente com a Coordenação do Curso e do Centro, além da Reitoria, perante o Ministério da Educação, após os altos investimentos no que há de mais moderno em equipamentos e instalações para esses laboratórios, poucas atividades foram realizadas neles. Turmas concluíram seus estudos sem terem feito usufruto dos mesmos, o que, sem dúvida, representa uma perda para esses concluintes, que precisaram contar com estágios e com seus professores para adquirirem *expertise* nas práticas arquivísticas em setores da própria UFPB ou aproveitar a carga horária de estágios externos, ainda que muitos desviem as funções dos estudantes e as atribuições que seriam as corretas.

- g)** *Como você avalia o corpo docente do curso? (metodologias, interação com a turma, acesso aos professores e estímulo às atividades concernentes ao curso);*





Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No *gráfico 7 (sete)*, observamos que as avaliações do alunado acerca do corpo docente e o que envolve as relações com os mesmos são em maioria positivas, de **143 alunos, 90 deles** julgaram positivamente, isso se deve ao fato de nossos professores se esforçarem para passar, como informação aos discentes, o conhecimento que eles têm acumulado, além da vivência profissional com a área, isso, claro, sem levar em conta quaisquer atritos específicos entre aluno e professor, situação inerente a toda relação interpessoal. Sabemos que o ofício do professor não é tarefa fácil, lidar, equilibrar e mediar conflitos, egos, necessidades e anseios das mais variadas formas e maneiras, de distintas pessoas ao mesmo tempo. Mas, o mister dele é levar à luz do saber quem está nas trevas da ignorância. Por esse fato, precisamos citar o que se observa nesse quesito no questionário as maiores contestações e observações sobre esse assunto tratam das metodologias, das formas como os conteúdos são passados e a posterior maneira que esses conteúdos são avaliados. Somos apresentados, durante todo o curso, aos mais variados estilos e personalidades de professores, cada um, a seu modo, busca passar a ementa que ele é responsável naquela disciplina como ele julga melhor, contudo, os alunos, por vezes, não se sentem à vontade com o docente para dizer que não entendeu determinado tema, para tirar dúvidas seja dentro da sala seja em momento diverso que o professor esteja disponível para tal tarefa, isso somado às avaliações tradicionais de trabalhos, provas e seminários, desestimulam o aluno, que por vezes é tomado por desinteressado

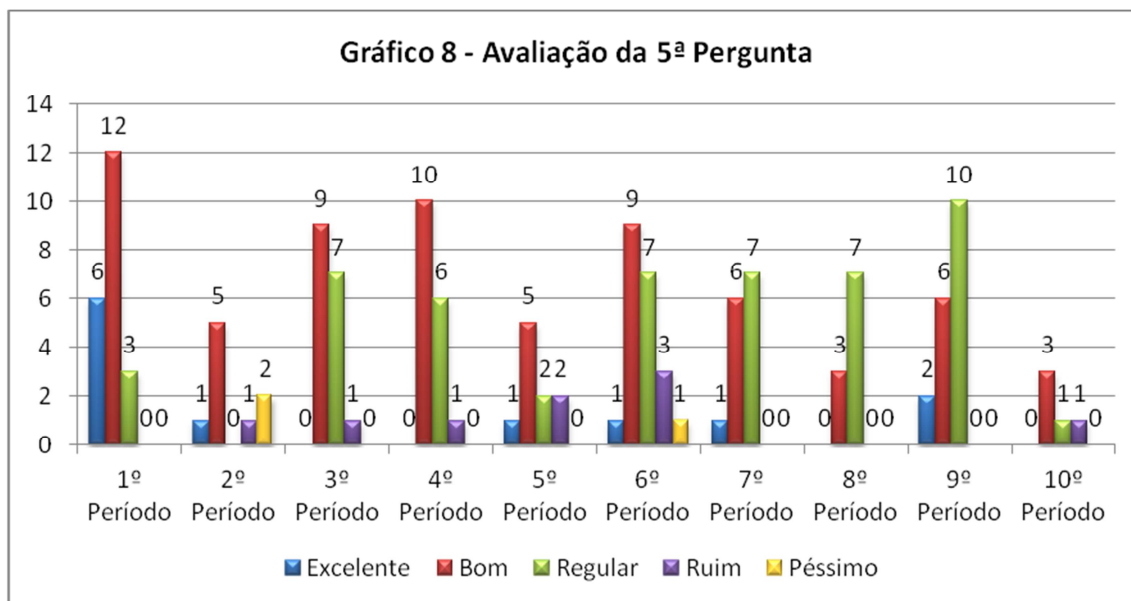
ou irresponsável, mas quando apresentado a formas dinâmicas de estudar e realizar as atividades propostas, realizando visitas de estudo, fazendo avaliações que contextualizem os temas necessários aquele componente curricular, não raro, eles obtêm sucesso, isso pode ser observado e atestado até empiricamente, por vezes reclamam da falta de motivação, somatizam aos problemas pessoais e transformam a tarefa de estudar no período noturno, como no caso do nosso Curso, um tormento.

Esses dados revelam a importância da necessidade de ampliar conteúdos programáticos voltados para os aspectos positivos da área, como os exemplos de experiências e pesquisas que relatam o papel da Arquivologia na Sociedade e no mercado. Pois, sabe-se que “[...] o que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão, a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo [...] ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo” (CHIAVENATO, 1999, p. 122).

Ao passo que é um pensamento legítimo do docente, que pode afirmar que cada um seja responsável por buscar a “potência de agir” dentro de si, nas multiplicações de afazeres e na problemática atuais de todas as pessoas, beira à falta de piedade não buscar formas alternativas para auxiliar os discentes, pois, além de altruísta, mostra que independente do rigor nas avaliações e exigência nas atividades propostas, o professor é dotado de sensibilidade e humanidade.

Ressalta-se o papel do professor na relação com os alunos no sentido de ser um elemento fomentador de estímulos positivos e de formação de uma cultura voltada para empatia, comprometimento, responsabilidade e amor à profissão.

**h)** *Como você avalia as disciplinas estudadas, bem como suas respectivas ementas? (conteúdos oferecidos, atividades complementares, e se, em sua opinião, os componentes estudados são necessários à formação do profissional arquivista);*



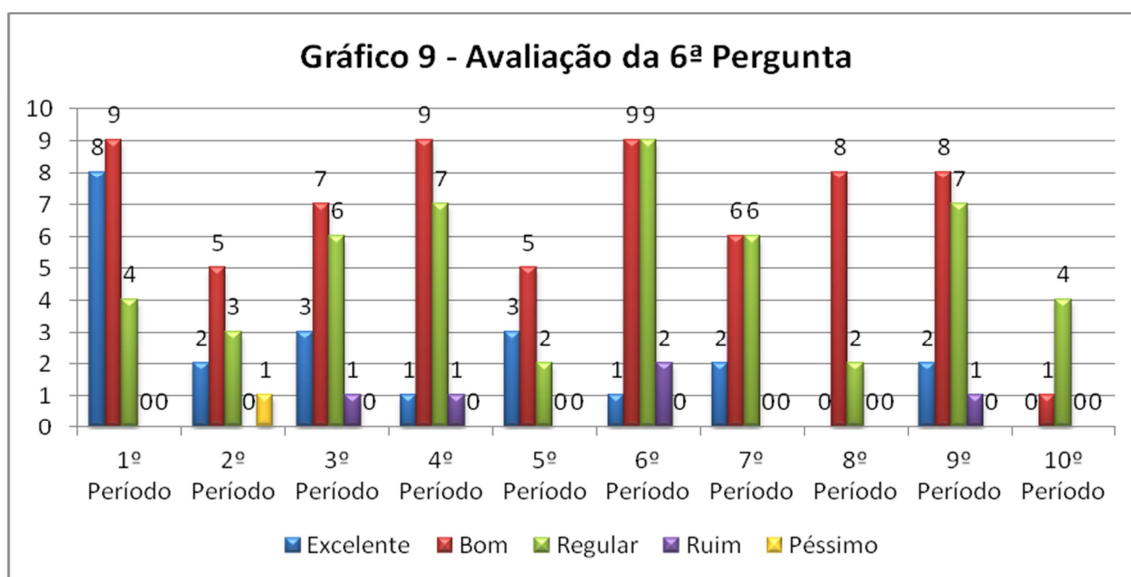
Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No gráfico 8 podemos observar as avaliações acerca dos componentes curriculares, os conteúdos programáticos e as atividades concernentes a cada uma, independente do professor que as ministra ou no nível de dificuldade de suas atividades. Nestes questionamentos, em sua maioria positiva, varia apenas a constância do grau de satisfação, que diminui com o passar dos períodos letivos. Nos semestres iniciais, percebe-se que a maior parte dos respondentes considera as disciplinas adequadas à formação acadêmica. Mas, os respondentes que estão inseridos nos períodos finais do curso, se posicionaram, em geral, neutros, pensando ser “regular”, ou seja, nem positivo nem negativo.

Apesar desta questão não ter relação objetiva com as práticas metodológicas dos docentes, na realidade, não há disciplina sem um professor para lecioná-la, portanto, sugere-se aprofundar ou buscar formas alternativas de procedimentos pedagógicos para auxiliar os discentes no sentido de estimular o pensamento crítico, como sugere o projeto político do curso em relação ao perfil do futuro profissional. A exemplo de temas da área contextualizados em matérias jornalísticas e/ou filmes/documentários acerca do conteúdo apresentado; realizar atividades em grupo, valorizando a interação; requisito essencial não apenas para a vida profissional, mas para a vida em sociedade; promover debates em horários diversos, quando não possível nas aulas, presencial ou via *web*; realizar fóruns e palestras sobre assuntos

complementares; entre outras ações possíveis para atrair os estudantes a participar de forma intersubjetiva na relação professor/aluno.

- i) **Categoria:** *Como você avalia a produção científica feita pelo corpo docente e discente relativos à elaboração científica dos estudos para este ramo da ciência da informação? (pesquisas, artigos, periódicos especializados e demais projetos complementados ao ensino);*



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No gráfico 9 observa-se que as avaliações dos alunos variam bastante no processo de integralização do curso. Enquanto no primeiro período temos o maior índice declarando ser a produção científica “excelente”. No último período, nenhum dos que participaram da pesquisa consideraram dessa forma. Pode-se abstrair que a falta desta compreensão se deva ao fato da pouca discussão de textos apresentados e discutidos de autoria dos docentes do curso.

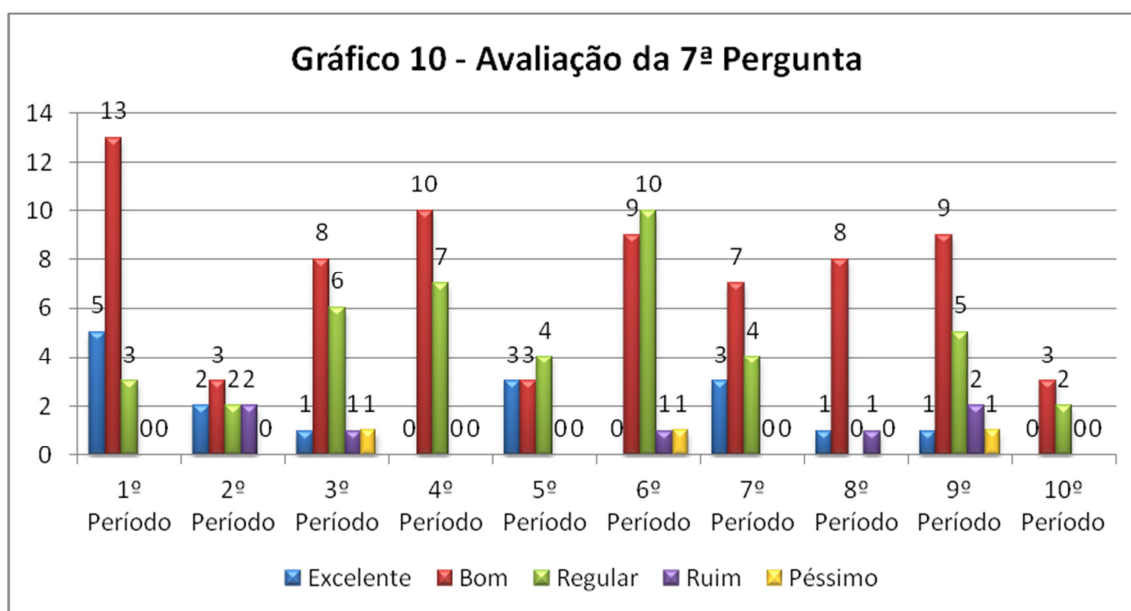
Na verdade, essa categoria merece um aprofundamento para ser conclusivo. Pois, adverte os estudiosos dos princípios *freudianos* que, a exposição de alguma opinião pela pessoa com base nas experiências individuais pode resultar em estímulos, para si ou para terceiros, contrários às experiências vivenciadas por pessoas distantes. Caso aquilo a que foi exposto seja de difícil compreensão, isso pode tornar-se uma vivência negativa (ou

ruim) para aquele que não o compreendeu ou que resultou em uma nota negativa em determinado trabalho sobre aquele assunto, por exemplo.

A assertiva acima no nosso entendimento é verdadeira, na medida em que, por experiência própria, o que fica marcado são as impressões negativas a respeito do desempenho desfavorável no conteúdo ministrado pelo professor.

De uma forma ou de outra, aos alunos, o ideal é haver opções de escolhas dos textos a serem estudados, do mesmo modo, em que nos estudos sobre Sociologia somos apresentados a textos de autores da Escola Sociológica do Leste Europeu e autores da Escola Sociológica Americana. Parece óbvio que os professores que ministram essa disciplina têm suas preferências, mas deixam a cargo dos alunos a escolha de qual texto fazer resumo, fichamento, resenha etc. Isso evita, principalmente, que a tarefa de estudar seja apenas por obrigação, podendo atrair também o estudante, unindo a tarefa útil a ser realizada a pedido do professor, com a agradável sensação e constatação de novos conhecimentos assimilados e afinidade com os objetos de estudo e produtos resultantes daquele aprofundamento na aprendizagem.

**j)** *Como você avalia o curso de maneira geral? (estrutura física, corpo docente, ementa, produção científica, formação profissional etc.);*

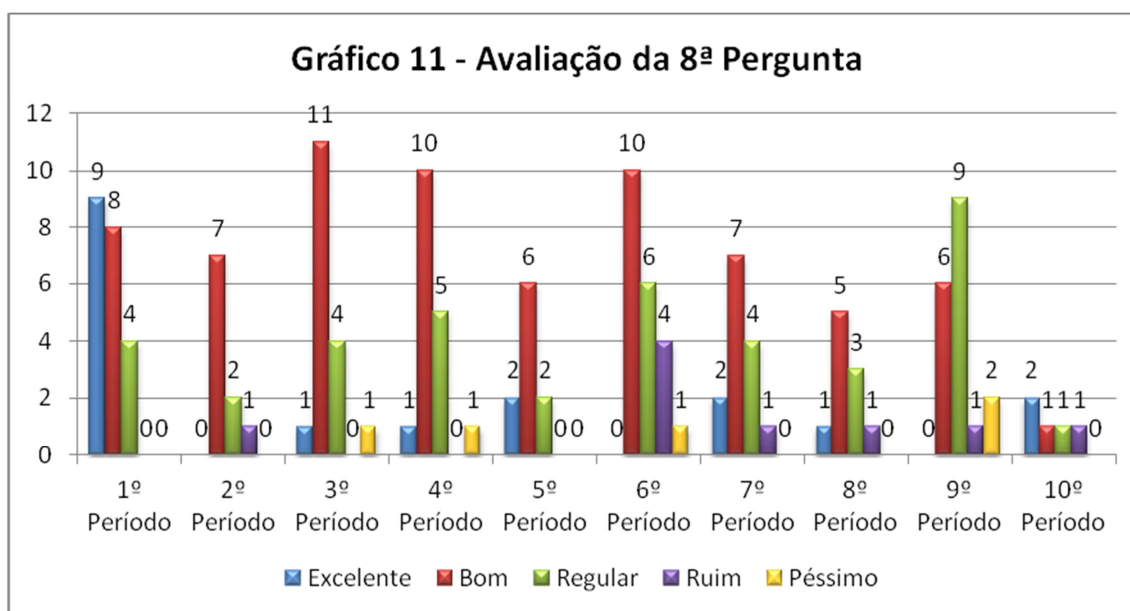


**Fonte:** Elaborado pela autora com base no questionário

No *gráfico 10 (dez)*, podemos visualizar as avaliações do alunado acerca de todos os elementos avaliados nas questões anteriores, fazendo uma ponderação geral sobre os aspectos constantes no enunciado, isto é, independente da avaliação sobre cada item específico.

Nesta categoria, o Curso tem avaliação predominantemente positiva, com as avaliações negativas praticamente inexistentes, ainda assim, observa-se a necessidade do uso de estratégias pedagógicas e metodológicas alternativas, como as exemplificadas anteriormente, com ênfase nos conteúdos voltados para as manifestações dos desejos do alunado de Arquivologia.

- κ) *Como você avalia a interdisciplinaridade no Curso de Arquivologia, ou seja, a interação existente entre os conteúdos de várias áreas do conhecimento e sua contextualização na graduação;*

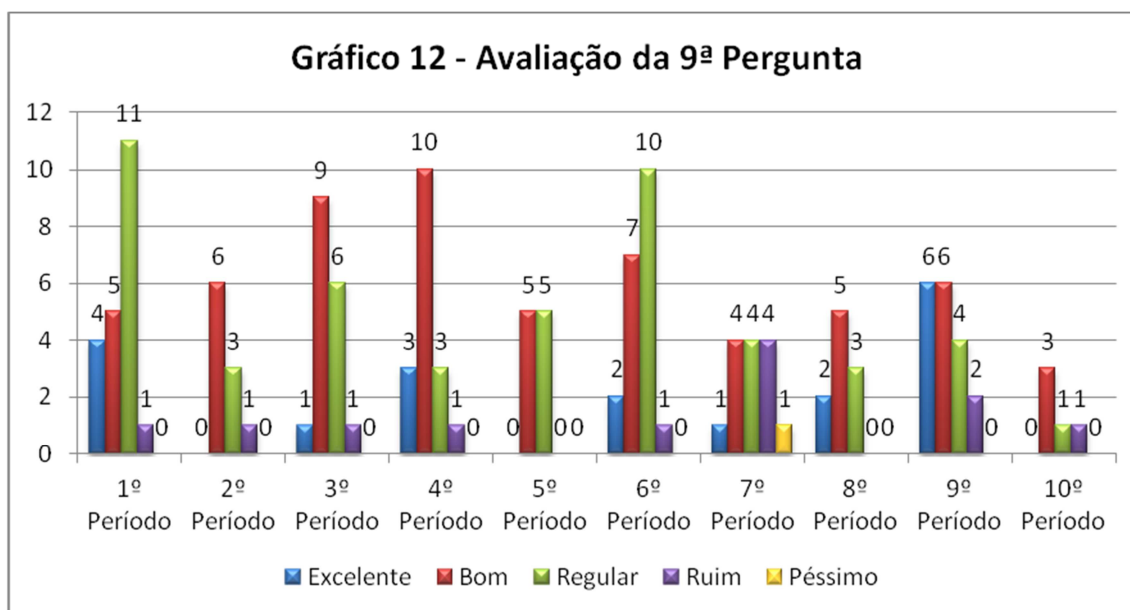


Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No gráfico 11 percebe-se, mais uma vez, a ampla avaliação positiva da maioria dos alunos sobre os conteúdos programáticos interdisciplinares no processo de formação acadêmica. No entanto, nada impede de ser realizados eventos como debates, seminários, congressos e encontros para serem discutidas as formas e as vantagens do uso de textos interdisciplinares em sala de aula. Segundo Girardelli (2007) conteúdos interdisciplinares “[...] proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas”.

São, portanto, estratégias pedagógicas que garantem uma aplicação mais eficiente e eficaz dos conteúdos programáticos do curso. As vantagens, ao nosso entendimento, serão perceptíveis nas produções dos discentes com a abrangência do conhecimento assimilado por eles e gerado através das discussões interdisciplinares.

- I) Como você avalia a quantidade de oportunidades ofertadas para prática profissional do estudante de arquivologia? (estágios supervisionados e atividades afins);



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

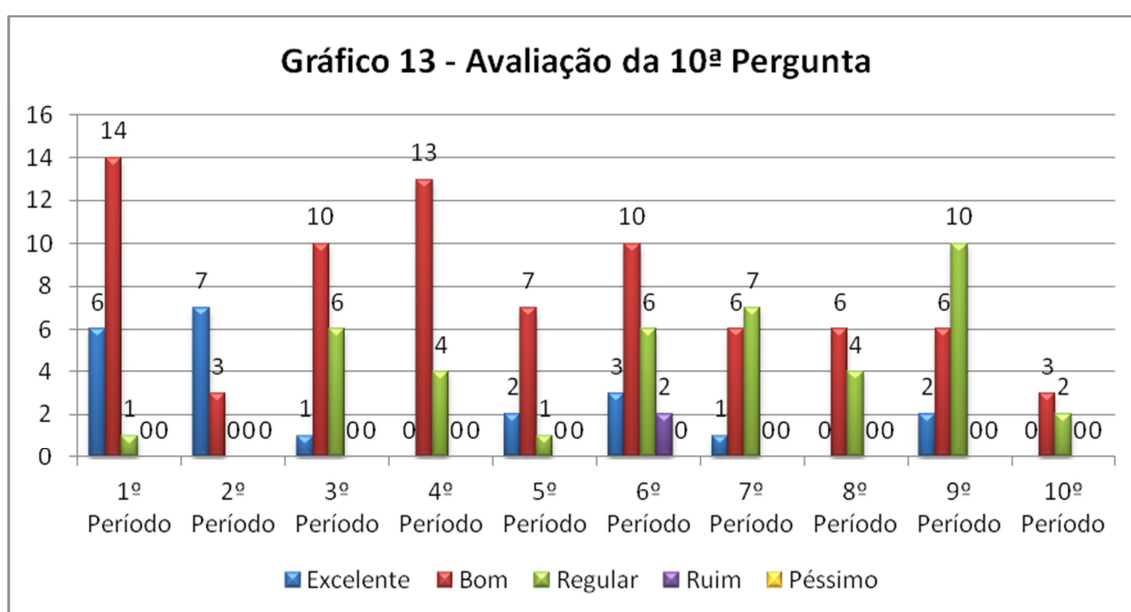
A questão avaliada pelos estudantes e revelada no *gráfico 12 (doze)* sugerem perspectivas dos mesmos acerca das experiências profissionais, sejam estágios ou práticas afins que ajudem a lapidá-los para que se tornem arquivistas mais completos e seguros de suas atribuições. Nessa categoria, fica evidente uma tendência à neutralidade, isto é, a avaliação não é positiva nem negativa, mesmo assim, alguns alunos avaliaram como algo “bom”, ou seja, é oportunizado estágios a um contingente razoável.

Esses dados nos estimula a sugerir a abertura de novos campos e formas de estágios extracurriculares, pois, como dito antes, a cidade de João Pessoa (PB) é a única capital do país que possui dois cursos de Graduação em Arquivologia. Ademais, é visível a ausência de profissionais atuando na área em empresas públicas e privadas na capital e municípios do Estado. Isso pode ser modificado, por meio da ampliação de convênio firmado entre a UFPB e a UEPB junto aos órgãos e empresas.



Estas iniciativas, inclusive, irão dar visibilidade e reconhecimento ao profissional junto ao mercado e à sociedade, desde que sejam orientados de acordo com os princípios da área.

**m) Como você avalia o profissional arquivista formado pela UFPB? (relativo aos aprendizados teóricos e práticos oportunizados pela instituição de ensino na forma como o curso está atualmente estruturado).**



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Nesta última categoria 13 o gráfico revela uma inversão na avaliação no processo de integralização curricular do curso, onde os ingressantes (primeiros período) consideram que o profissional que sai graduado por esta IES é de alto nível, é positivo. Mas, essa média cai bastante a ponto dos concluintes acreditarem que os egressos não são tão bons, porém não são ruins também. Talvez, essa visão de quem está prestes a terminar a graduação corresponda ao fato que, indireta ou inconscientemente, avaliar o profissional que é formado pela UFPB é também um julgamento de valor para com as expectativas do arquivista que ele foi se tornando ao longo do Curso.

Pode-se dizer aqui, que no caso dos alunos “feras” ainda não conhecem bem o papel do arquivista no mercado. Mas, os concluintes já

sabem a carreira que os espera e, mediante isso, através de uma autoavaliação podem perceber se são capazes, ou não, de lidar com as demandas do campo de trabalho.

Independente de como se autoavaliem os alunos participantes e avaliam os colegas de Curso, certo mesmo é que os graduandos buscam sempre o apoio dos professores e dos demais acadêmicos para mudarem o panorama atual estabelecido de grande desconhecimento da carreira de arquivista, do que faz e o que pode fazer. Isso se observa constantemente os recém-graduados procurando professores na academia para pedir orientação.

É importante destacar que há cerca de três anos atrás se observou um movimento de alunos e professores do curso de Arquivologia/UFPB almejavam realizar sessões especiais na Câmara Municipal de João Pessoa, bem como na Assembleia Legislativa da Paraíba, no sentido de agendar audiências públicas. O propósito era debater questões como piso salarial, regulamentação da profissão nos âmbitos municipal e estadual, para valorização do ofício de arquivista, bem como sobre a necessidade e realização de concursos públicos na área. Inclusive foi encaminhado ao Poder Judiciário para retificar alguns editais que, ou constavam o arquivista como nível médio ou colocava a perspectiva salarial em nível inferior aos demais profissionais.

São ações como as citadas que podem motivar os ingressantes a continuar nesta formação, evitando a evasão do Curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de pesquisa aponta problemas que vão além dos descritos nos Relatórios de Avaliação do Curso pelos representantes do MEC e o elaborado pelos gestores da Pró-Reitoria de Graduação/UFPB. Mas, sugerem encaminhamentos para soluções, sem a intenção de apenas apontar defeitos de forma inócua, mas para contribuir para consolidar esta profissão que estamos em fase conclusão.

Assim, foi com o intuito de cumprir o mister de estudante/pesquisadora que enveredamos para a escolha do tema do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB no sentido de colaborar com a comunidade científica da área, com os professores e gestores/coordenadores/dirigentes desta renomada instituição de ensino. A seguir, apresentamos uma síntese das análises da pesquisa.

Como se pode perceber, nas análises dos dados revelados nos gráficos apresentados (nº. 1 a 13), no processo de integralização curricular do Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB, os alunos apresentam níveis de graduação diferentes (ruim/péssimo, razoável/satisfatório, bom e excelente) sobre avaliação do curso em relação às categorias: estrutura física, laboratórios, biblioteca, sala de aula, processos pedagógicos, relação professor/aluno, entre outros.

Pode-se abstrair que os alunos concluintes ou em fase de conclusão sentem mais a necessidade de haver melhorias, talvez seja fruto de uma nova mentalidade da juventude brasileira no tocante ao contexto sociopolítico, advinda da onda de protestos que vêm ocorrendo pelo Brasil, exigindo mudanças no *status quo* em todos os níveis das relações societárias.

Mas, não se pode negar a premissa da existência de insatisfação dos discentes quando avaliam como “bom” o curso de graduação em Arquivologia/UFPB, quando o atual mercado urge por excelência como requisito de competitividade. A iniciativa deve partir conjuntamente do alunado, professores e gestores. Como diz Jardim (1998, p.6)

A arquivologia só alcançará a condição de uma disciplina científica se forem realizados investimentos na pesquisa como estratégia de produção de conhecimento, base essencial para uma formação profissional, e uma gestão da informação em altos níveis. Como tal, reconhecermos sob que paradigmas e parâmetros conceituais atuamos, é algo inerente ao fazer arquivístico. Por isso, é mais do que relevante discutirmos o que estamos hoje entendendo por arquivologia em nível internacional e no Brasil (JARDIM, 1998, p. 6).

A pesquisa revelou também, fruto da observação participante, que muitos alunos se sentem frustrados com a carreira escolhida e, por vezes pensam em desistir. O desafio que aponta consiste em estimular esses alunos a “vestir a camisa” da Arquivologia. Mas, para isso é preciso apresentar alternativas para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, na relação professor/aluno, uso satisfatório dos laboratórios de práticas integradas, biblioteca e outras estruturas físicas dotadas de equipamentos e instrumentos para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

A título de sugestões destacamos as seguintes recomendações:

- a) Ampliação de projetos interdisciplinares para os programas de monitoria e PIBIC; Motivando os alunos para que eles possam ser presentes nos projetos, mostrando a importância que se deve dar a esses projetos que muitas vezes abrem um espaço valioso para o aluno.
- b) Criação de um Fórum Permanente de Arquivologia, no âmbito da UFPB, com participação dos professores, servidores, alunos e gestores envolvidos com o Curso para sediar debates para o seu desenvolvimento; Fosse disponibilizado um espaço para que os alunos pudessem interagir e discutir sobre o curso e assim gerar novas ideias para que cada vez mais possam crescer como profissionais.
- c) Integração entre alunos do curso de graduação em Arquivologia da UFPB e UEPB em projetos de pesquisa e programas de extensão/monitoria interinstitucional; Com essa integração os alunos podem ter uma vivência em outro campo podendo gerar novos conhecimentos, enriquecendo cada vez mais a área.

- d) Implantação de programas de tutorias com participação de professores e alunos;
- e) Instituição de banco de pré-projetos elaborados pelos alunos sob orientação de professores tutores; Seria de muita importância que os alunos pudessem ir treinando o projeto de pesquisa, pois muitos ainda sentem dificuldades em desenvolver o seu TCC, seria uma forma de termos mais artigos publicados e conseqüentemente mais alunos capacitados no mercado.
- f) Regularização da Empresa Junior do Curso de Graduação em Arquivologia dotada de estrutura para o seu funcionamento;
- g) Regulamentação dos laboratórios (Arquivo-Escola e de Conservação e Restauro);
- h) Aquisição de *softwares* específicos para o tratamento do acervo arquivístico; seria uma forma de ajudar ao aluno a desenvolver suas funções no arquivo, podendo ter mais segurança em indicar algumas melhorias para o mesmo, sendo um deles, software.
- i) Incentivo à formação de grupos de estudo da área com participação de alunos/professores/gestores, a exemplo do Núcleo Docente Estruturante/NDE/UFPB;
- j) Fomento às “visitas dirigidas” a arquivos públicos e privados como parte dos conteúdos programáticos de todas as disciplinas básicas do curso;
- k) Realização de intercâmbio de boas práticas entre os cursos de Arquivologia do país;
- l) Promoção da relevância do saber arquivístico e de seus profissionais para consolidação da carreira com a criação do Conselho Federal e respectivos conselhos regionais de Arquivologia.

Portanto, estas recomendações visam, antes de tudo, empoderar, estimular e mostrar a relevância do pensamento do corpo discente no processo de avaliação do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, sem qualquer conotação que não seja a de contribuir para a consolidação e reconhecimento do curso no mercado e na sociedade, ou seja, na formação do profissional atuante, eficaz e eficiente nas ações de suas competências.

Por último, é importante evidenciar que se trata de estudo em aberto, pois esperamos que outras pesquisas em profundidade sejam desenvolvidas face ao curso, que ainda encontra-se em fase de consolidação e reconhecimento, pois foi implantado há apenas oito anos na UFPB.

## REFERÊNCIAS

ARBOIT, A. E. et al. A institucionalização da ciência da informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 145-158, jan./abr. 2011;

BARRETO, A. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Persp. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-28, jan./dez. 2009;

BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pósgraduação. In: **Arquivo & Administração**, v. 15, n. 23, 1994, p. 12-18;

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51 ISBN: 85-7009-075-7;

BRASIL. Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **D.O.U.**, Brasília, 25 abr. 2007. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)> Acesso em: 22/04/2016;

BRASIL. Lei 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de arquivista e de técnico de arquivo, e dá outras providências. **D.O.U.**, Brasília, 05 jul. 1978. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1970-1979/L6546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6546.htm)>. Acesso em: 21/04/2016;

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional da Educação**. Parecer CNE/CES n. 492/2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 21/04/2016;

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. **Conselho Universitário**. Resolução 25, de 15 de julho de 2008. João Pessoa, 15 jul. 2008. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2008/Runi25\\_2008.pdf](http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2008/Runi25_2008.pdf)> Acesso em: 12/02/2016;

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução 41, de 15 de julho de 2008. João Pessoa, 15 jul. 2008. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep41\\_2008.htm](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep41_2008.htm)> Acesso em: 12/02/2016;

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução 42, de 15 de julho de 2008. João Pessoa, 15 jul. 2008 Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep42\\_2008.htm](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep42_2008.htm)> Acesso em: 12/02/2016;

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Pró-reitoria de graduação. **Relatório da Análise de Formação, Retenção e Evasão de Alunos de Graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA**. Maio de 2016;

BRITO, D. M. **A informação arquivística na arquivologia pós-custodial**. Arquivística.net - [www.arquivistica.net](http://www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 31- 50 jan/jun. 2005;

CARVALHÊDO, Shirley do Prado. **O Arquivo Público do Distrito Federal: contextos, concepções e práticas informacionais na trajetória de uma instituição arquivística**. 2003. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003;

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1999;

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria da administração**. São Paulo: Makron Books, 1995;

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Tabela de áreas de conhecimento**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>> Acesso em: 21/04/2016;

COUTURE, Carol et al. *Le fondements de La discipline archivistique*. Québec: **Presses de l'Université du Québec**, 1994;

ESPOSEL, J. P. P; TAVEIRA, D. B. arquivo & administração. Curso de Graduação em Arquivologia da UFF. **Arq. a Adm.**, Rio de Janeiro, 9(1):11-12, jan./abr. 1981;

ESTEVIÃO, Silvia Ninita de Moura; FONSECA, Vitor Manoel Marques. **A França e o Arquivo Nacional do Brasil**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan./jun.2010;

FERRARI, Juliana Spinelli. "Mecanismos de Defesa"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/psicologia/mecanismos-defesa.htm>>. Acesso em: 04/06/2016;



FREIRE, G. H. A. et al. Marketing Arquivístico: Uma Análise Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 2, p. 233-246, jan./jun. 2010– ISSN: 1678-765X;

GIRARDELLI, M. F. **Qual é a diferença entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade?** Disponível em : <<http://cafecomletrinhas.blogspot.com.br/2007/07/qual-diferena-entre-multidisciplinarida.html>>. Acesso em: 04/06/2016;

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, V. 27, n. 3, 1998;

JARDIM, José Maria. **A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. A formação do arquivista no Brasil. Rio de Janeiro: UFF, 1999;

MAIA, Augusto Moreno. **O processo histórico de construção do curso de Arquivologia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/22702195/1-O-PROCESSO-HIST%C3%93RICO-DE-CONSTRU%C3%87%C3%83O-DO-CURSO-DE>>. Acesso em: 21/04/2016;

MARQUES, A. A. C; RODRIGUES, G. M. A construção do “campo científico” da arquivística no Brasil: debates iniciais e marcos temporais. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p. 101-117, jan./jun. 2008;

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007;

MASLOW, Abraham Harold. **Motivation and Personality**, New York, 1970;

PARAÍBA. Universidade Estadual da Paraíba. **Conselho Universitário**. Resolução 10, de 29 de Março de 2006. Campina Grande, 12 mai. 2006. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consuni/>> Acesso em: 12/04/2016;

SILVA, Eliezer Pires da. A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos. **Revista eletrônica Documento Monumento**, Mato Grosso, v. 5, n. 1, dez. 2011. Disponível em: <<http://200.17.60.4/ndihr/revista-5/artigos/eliezer-pires-da-silva.pdf>>; Acesso em: 21/04/2016;

SILVA NETO, Carlos Eugênio da; et al. **A Formação Pedagógica do Arquivista no Século XXI: O Aprendizado do Hipertexto**;

SILVEIRA, Amélia; AMARAL, Sueli Angélica do, compiladoras. **Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros**. Brasília: IBICT, 1993, 378p;

SOUZA, H. B. et al. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, p.2-17, maio/ago. 2008;

SOUZA, Renato Tarciso Barbosa. Os desafios da formação do Arquivista no Brasil. **Arquivos e administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, jan./jun. 2009;

TANUS, G. F.S.C; ARAUJO, C. A. A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, mai./ago., 2013. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p83;

## APÊNDICE

### Questionário sobre o Curso de Arquivologia da UFPB

Sexo-  Masculino  Feminino

Período atual-

Idade-

- Qual motivo o (a) levou a escolher Arquivologia:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Carreira promissora           | <input type="checkbox"/> Afinidade com a área  |
| <input type="checkbox"/> Perspectiva de fazer concurso | <input type="checkbox"/> Influência de alguém  |
| <input type="checkbox"/> Salário                       | <input type="checkbox"/> Para empreender como prestação de serviço (assessoria ou consultoria) |

- Como você avalia o atendimento dispensado aos discentes quando se faz necessário alguma solicitação à coordenação ou diretamente ao coordenador do curso? (solicitude, presteza, educação e atenção às necessidades do aluno, desde os servidores até o coordenador).

- |   |  |                                  |
|---|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente        | <input type="checkbox"/> Regular             | <input type="checkbox"/> Péssimo |
| <input type="checkbox"/> Bom/Satisfatório | <input type="checkbox"/> Ruim/Insatisfatório |                                  |

- Como você avalia a estrutura física disponibilizada ao Curso de Arquivologia? (salas de aula, ambiente dos professores, laboratórios de informática e de práticas arquivísticas, acesso a bibliografia das disciplinas do curso, centro acadêmico, etc):

- |   |  |                                  |
|---|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente        | <input type="checkbox"/> Regular             | <input type="checkbox"/> Péssimo |
| <input type="checkbox"/> Bom/Satisfatório | <input type="checkbox"/> Ruim/Insatisfatório |                                  |

- Como você avalia o corpo docente do curso: (metodologias, interação com a turma, acesso aos professores e estímulo às atividades concernentes ao curso).

- |   |  |                                  |
|---|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente        | <input type="checkbox"/> Regular             | <input type="checkbox"/> Péssimo |
| <input type="checkbox"/> Bom/Satisfatório | <input type="checkbox"/> Ruim/Insatisfatório |                                  |

- Como você avalia as disciplinas estudadas, bem como suas respectivas ementas: (conteúdos oferecidos, atividades complementares, e se, em sua opinião, os componentes estudados são necessários à formação do profissional arquivista).

- Excelente                       Regular                       Péssimo  
 Bom/Satisfatório                       Ruim/Insatisfatório

- Como você avalia a produção científica feita pelos corpos docente e discente relativos à elaboração científica dos estudos para este ramo da ciência da informação: (pesquisas, artigos, periódicos especializados e demais projetos complementados ao ensino)

- Excelente                       Regular                       Péssimo  
 Bom/Satisfatório                       Ruim/Insatisfatório

- Como você avalia o curso de maneira geral (estrutura física, corpo docente, ementa, produção científica, formação profissional etc.):

- Excelente                       Regular                       Péssimo  
 Bom/Satisfatório                       Ruim/Insatisfatório

- Como você avalia a interdisciplinaridade no Curso de Arquivologia, ou seja, a interação existente entre os conteúdos de várias áreas do conhecimento e sua contextualização na graduação?

- Excelente                       Regular                       Péssimo  
 Bom/Satisfatório                       Ruim/Insatisfatório

- Como você avalia a quantidade de oportunidades ofertadas para prática profissional do estudante de arquivologia? (estágios supervisionados e atividades afins)

- Excelente                       Regular                       Péssimo  
 Bom/Satisfatório                       Ruim/Insatisfatório

- Como você avalia o profissional arquivista formado pela UFPB? (relativo aos aprendizados teóricos e práticos oportunizados pela instituição de ensino na forma como o curso está atualmente estruturado).

- Excelente                       Regular                       Péssimo  
 Bom/Satisfatório                       Ruim/Insatisfatório